

Previsão é de que a oferta de leite mundial voltará a crescer, em 2025

De acordo com as últimas estimativas, a produção de leite global crescerá nas principais regiões produtoras e a expectativa é de volta a ter um leve crescimento de 0,6% na comparação interanual.

Isso é mais alto do que o decréscimo de 0,1% registrado em 2024. O crescimento pode vir de todas as regiões, incluindo a Austrália (que é muito dependente das condições climáticas).

De um modo geral, os mercados de laticínios mostraram tendências de volta ao crescimento no segundo semestre de 2024 e início de 2025, depois de um período de preço do leite ao produtor elevado e custos menores da alimentação animal.

A demanda decepcionante da China em 2024 está agora, começando reagir, com pequeno aumento das importações. Também foi constatado um bom crescimento de importações de outras regiões como Sudeste da Ásia e Oriente Médio. A situação da economia global se apresenta menos recessiva do que nos anos seguintes à pandemia. Atualmente existem algumas vulnerabilidades emergentes que podem impactar no crescimento da economia global.

Uma política mais protecionista dos Estados Unidos da América (EUA) pode ter impacto na demanda global. Algumas outras questões como os surtos de língua azul na Europa, um surto de febre aftosa na Alemanha, bem como a gripe aviária nos EUA também podem prejudicar a oferta de leite.

Mas no final de 2024 (setembro e outubro) muitas regiões retomaram o crescimento.

Austrália (+2,2%); Nova Zelândia (+1,2%); Reino Unido (+2%) e União Europeia (UE) +0,4%, com a expectativa de encerrar 2024 com crescimento, enquanto nos EUA, a expectativa é de um leve declínio de -0,7%.

A Argentina continua tendo a expectativa de concluir o ano com uma queda acentuada de -6,9%, em decorrência das desafiadoras condições econômicas do país.

A diminuição do rebanho nos EUA encontra-se mais moderada e a expectativa é de que permaneça estável em 2025. Após um ano com forte queda, espera-se que a produção de leite na Argentina aumente 4,7%, favorecida pelas melhores condições do tempo, melhora das pastagens disponíveis e relação de preços leite/alimentação animal mais favoráveis. Podendo levar a melhores rendimentos.

A produção de leite na Austrália deverá ficar estável tendo como elemento impulsionador a melhora das condições do mercado, mas, que deverá ter parte de seus efeitos reduzidos em decorrência do impacto da seca do final de 2024 sobre as pastagens nas regiões do sul e sudeste do país. Se as chuvas forem abundantes, essas perspectivas podem mudar.

A produção de leite na Nova Zelândia também deverá aumentar em 1,2% no ano de 2025, uma vez que os produtores aumentaram seus rebanhos, melhoraram a alimentação e as práticas de manejo em resposta aos elevados preços globais dos lácteos.

Na União Europeia (UE), a projeção é de que aumento de 0,4% como resultado da melhora das condições do tempo, maiores preços do leite ao produtor e menores custos de produção estimulando certos segmentos do mercado. Os surtos de língua azul constituem um fator de risco e dependerá da velocidade com que os programas de vacinação fiquem disponíveis.

Os preços mundiais poderão cair no decorrer do ano em resposta ao aumento das ofertas de leite. A demanda, atualmente, encontra-se estável, mas poderá ser beneficiada com o crescimento das compras chinesas. No entanto, as repercussões sobre a economia global dos conflitos geopolíticos e das políticas de valorização do dólar estadunidense podem alterar o tênue equilíbrio de agora.

[Accesse aqui a matéria na íntegra.](#)

Fonte: AHDB – Tradução livre: www.terraviva.com.br